



A VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA LACUNA ENTRE AS NOTIFICAÇÕES E A INTERVENÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

DAYSE COSTA URTIGA; JOÃO GABRIEL SANTOS MARTINS; SARAH COSTA URTIGA; WERUSKHA ABRANTES SOARES BARBOSA; CARMEN VERÔNICA BARBOSA ALMEIDA

Introdução: A Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), criada em 2002, busca implementar ações de saúde do trabalhador no SUS, com ênfase na Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). No entanto, as ações muitas vezes se restringem a respostas a denúncias, comprometendo a promoção e a prevenção em saúde. **Objetivo:** Refletir sobre os fatores condicionantes das intervenções em ambientes de trabalho e suas repercussões na prevenção em saúde do trabalhador. **Relato de Experiência:** No projeto de iniciação científica “Vigilância em Saúde do Trabalhador: Trabalho, Saúde e Epidemiologia”, desenvolvido na Faculdade de Medicina Nova Esperança em parceria com o CEREST de João Pessoa, elaborou-se um boletim epidemiológico sobre agravos relacionados ao trabalho na Macrorregião I da Paraíba. Dados do SINAN foram analisados para identificar padrões epidemiológicos, ocupações de maior risco, falhas na notificação e intervenções realizadas. Os resultados apontam fragilidades na VISAT. Em 2022, nos 64 municípios da região, foram registrados apenas 1.369 casos, sendo que mais de 50% das cidades não apresentaram informações. A subnotificação é evidente, causada pela ausência ou inadequação das notificações pelas unidades de saúde. Entre os registros disponíveis, os principais diagnósticos incluem lesões em punhos e mãos (CID S61), transtornos mentais não especificados (CID F99) e circunstâncias relacionadas ao trabalho (CID Y96). As intervenções, por sua vez, são predominantemente motivadas por denúncias de órgãos públicos, sindicatos ou mídia, e não por dados epidemiológicos. Essa dependência de denúncias limita a prevenção, enfraquecendo o modelo de vigilância proposto pela RENAST. **Conclusão:** É urgente a implementação de estratégias para melhorar a qualidade e a quantidade de notificações, tornando visíveis os casos subnotificados. Dados epidemiológicos são fundamentais para subsidiar ações preventivas, antecipando acidentes e doenças laborais. A abordagem baseada apenas em denúncias reduz a efetividade da vigilância, perpetuando ambientes de trabalho inseguros e contribuindo para o aumento da morbidade laboral.

Palavras-chave: DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO; SUBNOTIFICAÇÃO; VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR; EPIDEMIOLOGIA; INTERVENÇÕES PREVENTIVAS